

AS CONSTRUÇÕES DE QUANTIFICAÇÃO INDEFINIDA NO PORTUGUÊS DO BRASIL

Davidson dos Santos¹
Tatiane Silva Tavares²
Élida Ramos Costa³
Fátima Bittar Oliveira e Souza³
Thais Fernandes Sampaio⁴

RESUMO

Tendo como pilares teóricos a *Semântica de Frames* (FILLMORE, 1982) e a *Gramática das Construções* (GOLDBERG, 1995), este projeto tem por objeto a Construção de Quantificação Indefinida com Determinantes Polilexêmicos no PB; uma construção que pode ser ilustrada por instâncias do tipo: **uma enxurrada de críticas, um mar de problemas, uma floresta de pin-céis, uma enchente de mentiras, uma galáxia de gênios**. A estrutura dessa Construção pode ser assim esquematizada: UM(A) N₁ DE N₂; sendo N₁ o núcleo da construção e N₂ o objeto quantificado. Este projeto é desenvolvido no âmbito da FrameNet Brasil, que vem construindo (desde 2007) uma fonte de pesquisa lexical para o Português do Brasil (PB) baseada em *frames* e sustentada por evidências de *corpus*. Uma das frentes de trabalho da FN-Br é a implementação de um *Constructicon*, que seria, simplificada, um repertório de construções do PB. Pretende-se, portanto, que a rede de Construções de Quantificação Indefinida possa ser incluída nesse repertório, a partir da pesquisa em curso.

Palavras-chave: Construções. *Frames*. Quantificação Nominal Indefinida

1. INTRODUÇÃO

Pouco trabalhada nas Gramáticas Tradicionais, a quantificação nominal indefinida no Português do Brasil (PB) revela-se um campo frutífero para pesquisas. Isso porque, por um lado, existe um

1 Aluno do Programa de iniciação científica PROVOQUE/UFJF.

2 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFJF.

3 Estudantes colaboradores do curso de Graduação em Letras da UFJF.

4 Professora Orientadora. Faculdade de Letras. Universidade Federal de Juiz de Fora. Campus Universitário, Martelos. CEP 36036-330 Juiz de Fora – Minas Gerais – Brasil. Telefone/Fax: (32) 2102-3153. Email: thais.fernandes@uff.edu.br

conjunto de quantificadores indefinidos (algum, nenhum, muitos, todo, pouco, bastante, etc.), que são apenas listados nas Gramáticas Normativas e que começam a ter suas propriedades sintáticas, semânticas e discursivas investigadas em Gramáticas Descritivas da língua (CASTILHO, 2010; PERINI, 2010). Por outro lado, um olhar mais atento constatará que a quantificação indefinida no PB não se faz apenas por meio desses quantificadores/pronomes indefinidos, mas também por uma rede de Construções de Quantificação Indefinida com Determinantes Polilexêmicos, que encontra-se quase que totalmente descoberta por estudos específicos. As sentenças abaixo ilustram instanciações dessas construções.

1. *Aos 40, 45, a maioria dos homens tem duas ou três ex-mulheres, **um bando de filhos** e vários anos de divã.*
2. *Um protesto solitário já me teria satisfeito. Vi apenas **uma penca de sorrisos**.*
3. *Abriga em suas fileiras **um punhado de tendências** de posições francamente inconciliáveis.*
4. *Participam em Bringing it all Back Home **uma galáxia de músicos e grupos importantes**.*
5. *Desmoralizado por **uma enxurrada de denúncias de corrupção**.*
6. *Tinha **uma montanha de papéis para assinar**.*

O projeto de pesquisa ora apresentado, está vinculado ao projeto **Frames e Construções**, que, por sua vez, é uma das frentes do macroprojeto **FrameNet Brasil** (FN-Br). O Frames e Construções tem o objetivo de implementar um **Constructicon** do Português do Brasil, o que, em termos simplificado, representaria um repertório de construções do PB, eletronicamente acessível. A ideia central é, portanto, descrever e analisar a rede de Construções de Quantificação Indefinida no PB, de modo que nossos resultados possam ser usados para viabilizar a implementação do Constructicon, em parceria com os outros pesquisadores do referido projeto, que investigam outras redes construcionais do PB.

Essa rede de Construções começou a ser desvelada por Regina Célia Brodbeck (2010), com a análise do processo de gramaticalização das estruturas UM MONTE DE e UMA CHUVA DE. A pesquisa realizada tem como fundamentação teórica central a Gramática das Construções (1995) e a Semântica de Frames (1982), cujos pressupostos básicos são delineados nas duas subseções a seguir.

1.1 A GRAMÁTICA DAS CONSTRUÇÕES

A Gramática das Construções (doravante GC) é um empreendimento teórico que assume a existência de um continuum entre léxico e sintaxe, de modo que a Gramática de uma língua é vista como uma rede de construções que exibem diferentes graus de complexidade. Um dos fundamentos da CG é a busca por um tratamento igualitário a expressões consagradas na língua, conhecidas como *core grammar*, bem como àquelas ditas periféricas. Vejam-se pelos exemplos:

7. *O **carcereiro** acompanhou o **prisioneiro** até sua cela.⁵*
8. *Me dá **dois cafés**.*
9. ***Quem com ferro fere, com ferro será ferido**.*

5 Exemplo retirado de BRODBECK, R. C. M. S. Um monte de problemas gera uma chuva de respostas: um estudo de caso de desencontro na quantificação nominal em português. 2010. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Todas as construções acima instanciam algum tipo de fenômeno linguístico: seja a derivação de palavras, exemplo (1); uma estrutura de quantificação nominal, vista em (2); ou ainda, um provérbio, exemplo (3). Segundo a abordagem construcionista, todas as construções merecem o mesmo tipo de tratamento, pois, independentemente de sua realização formal, “mesclam condições particulares de enunciação a esquemas conceptuais genéricos” (BRODBECK, p.11, 2010).

Nessa proposta, construções são entendidas como pareamentos entre forma-sentido, sendo as unidades básicas do conhecimento linguístico (GOLDBERG, 1995). Aliás, este é um ponto convergente nas diferentes versões da GC (GC Radical, GC Corporificada, GC Baseada no Uso etc.).

É dentro dessa perspectiva que o estudo realizado assume que palavras ou expressões como as destacadas em: Ele tem *muito* amor pra dar, Jonas gostaria de ter *várias* namoradas, *muitas* crianças esperam por adoção, *muitos* sapatos, *uma enxurrada de* ações, *uma porrada de* gente, *um grão de vontade*, *um pingo de vergonha*, configuram construções, que, no PB, evocam quantificação indefinida.

1.2 A SEMÂNTICA DE FRAMES

A Semântica de Frames é um empreendimento teórico em semântica empírica desenvolvido por Charles Fillmore, que trata as estruturas semânticas de itens lexicais através de estruturas complexas, denominadas frames. Nos termos de Fillmore, frame é “qualquer sistema de conceitos relacionados de tal forma que, para entender um deles, é necessário entender toda a estrutura na qual ele se encaixa” (FILLMORE, 1982, p. 111).

Os frames são evocados por Unidades Lexicais (ULs), pareamento de forma e sentido, que podem ser verbos, nomes, adjetivos ou preposições. A Semântica de Frames torna-se, portanto, um aparato importante na compreensão do significado, pois relativiza as Unidades Lexicais a frames específicos, explicitando as relações semânticas entre os participantes de uma dada cena.

Um fruto concreto dessa abordagem teórica é a **FrameNet**, um projeto lexicográfico computacional, desenvolvido por Charles Fillmore e colaboradores, que busca identificar e descrever frames a partir das ULs. O resultado deste trabalho culmina no *site* em que se pode visualizar estas estruturas esquemáticas *online*. Pode-se hoje acompanhar o desenvolvimento deste projeto em diversos países. A FrameNet Brasil (FN-Br) está sendo implantada por pesquisadores da Universidade Federal de Juiz de Fora, sob coordenação de Margarida Salomão, desde 2007.

Além das descrições de frames, este aparato teórico analisa sintaticamente as estruturas, descrevendo as valências dessas unidades lexicais, delineando, então, relações entre sintaxe e semântica. A valência das ULs é descrita por um tripé de informações, quais sejam, o tipo sintagmático, a função gramatical e o elemento de frame. Estes últimos, por sua vez, correspondem aos papéis semânticos dos itens que integram a valência de dada UL.

Na pesquisa em curso, a utilização deste arcabouço teórico se justifica por entendermos os *frames* como um dos principais recursos de registro de informação semântica, e a abordagem construcionista acrescenta a tal empreendimento descrições de padrões sintáticos e de suas condições de uso (SAMPAIO, 2010).

2. METODOLOGIA

Nossa investigação parte da análise de dados reais de uso linguístico, tendo em vista, inclusive, que um dos produtos do projeto ao qual estamos vinculados será um conjunto de sentenças anotadas que represente os contextos de uso da Construção. Assim, seguimos uma tendência contemporânea

da Linguística Cognitiva, qual seja a adoção de uma Metodologia de Linguística de Corpus. Nesse enquadre metodológico trabalhamos com o Modelo Baseado no Uso (BYBEE, 1985, 1995 apud CROFT; CRUSE, 2004). As Teorias Linguística Baseadas no Uso são representadas, segundo Tomasello:

pelo grupo de teorias mais comumente chamado de lingüística cognitivo-funcional, mas também conhecido como lingüística baseada no uso, o que enfatiza sua máxima do processamento central que afirma que as estruturas da língua emergem dos usos da língua. (...) As teorias baseadas no uso defendem que a essência da linguagem é a sua dimensão simbólica, enquanto a gramática é derivada desta. A habilidade de nos comunicarmos com outros indivíduos da espécie é uma adaptação biológica específica da espécie. Porém, em contraste com a gramática gerativa e com as outras abordagens formalistas, nas abordagens baseadas no uso, a dimensão gramatical da língua é um produto de um conjunto de processos históricos e ontogenéticos chamados, coletivamente, de gramaticalização (TOMASELLO, 2003, p. 5 apud. TIMPONI, 2007).

As ocorrências analisadas foram coletadas no corpus da FN-Br, através do SketchEngine (www.sketchengine.co.uk/). Nesta primeira fase da pesquisa, buscamos instanciações da construção que evocavam quantificação indefinida de grande quantidade. O processo de coleta de dados foi iniciado com um conjunto de treze unidades lexicais que podem ocorrer na Construção de Quantificação Indefinida, a saber: *um oceano de*, *uma galáxia de*, *uma floresta de*, *um mar de*, *uma enxurrada de*, *uma enchente de*, *uma avalanche de*, *uma vendaval de*, *um montão de*, *uma porrada de*, *um caminhão de*, *uma pilha de* e *uma montanha de*. Depois de identificados os itens, foi realizada a busca no corpus, que resultou no levantamento de 969 ocorrências da construção, em suas diversas instanciações.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

A análise das ocorrências encontradas confirmou a produtividade do padrão sintático UM N₁ de N₂, instanciando uma Construção de Quantificação Indefinida. Nesse padrão, o elemento N₁ é, sintaticamente, o núcleo do sintagma nominal e, semanticamente, o quantificador. Já o N₂ corresponde ao objeto quantificado, conforme pode ser ilustrado pelos exemplos abaixo:

10. *E todas abarrotadas de ouro. Doze! Era um mar de riqueza*
11. *Libertar o mercado da ação do Banco Central quanto se tem uma enxurrada de dólares entrando no país é um lance de ousadia política.*
12. *Uma porrada de gente viu o filme.*
13. *Recebemos aqui uma avalanche de gente que não precisaria estar fazendo dieta por nenhum critério.*
14. *Bem, há uma vasta amplitude... - Um oceano de possibilidades.*

Todas as expressões marcadas em negrito quantificam uma entidade, seja ela massiva, (10) e (14), ou individual (11), (12), (13).

Nesta fase inicial do estudo, foram registrados treze subtipos desta construção, além de **uma chuva de** e **um monte de**, já analisados por Brodbeck (2010), atestando que esta é uma construção

altamente produtiva no PB e está convencionalizada na língua como uma forma de quantificar os mais diversos tipos de seres e entidades. De fato, segundo a mencionada autora,:

Essas construções surgiram porque já existiam implicaturas para a Quantificação, (...) a demanda por novas expressões e o crescimento na frequência de seus usos estão imediatamente relacionados ao fato de que elas são mais econômicas e mais fáceis para expressão da quantificação. (BRODBECK, 2010, p 133)

Esta facilidade, apontada pela linguista, se dá devido à estrutura sintagmática de quantificação aceitar qualquer tipo de complemento contável ou massivo, singular ou plural.

15. *Israel gosta de ser conhecido como um pequeno país... - cercado por **um mar de** árabes hostis.*

16. *A casa já era **um mar de** fogo*

17. *No dia anterior, houve **uma enxurrada de** dinheiro estrangeiro no mercado com a entrada de US\$ 400 milhões.*

18. *Ele prevê **uma enxurrada de** dólares no Brasil*

Percebeu-se, ainda, que alguns subtipos da CQN apresentam uma frequência maior de ocorrência, indicando-nos que existe uma gradação na cristalização destas estruturas: há aquelas que estão mais convencionalizadas na língua, enquanto outras estão menos cristalizadas, essa diferença de frequência está representada no gráfico abaixo.

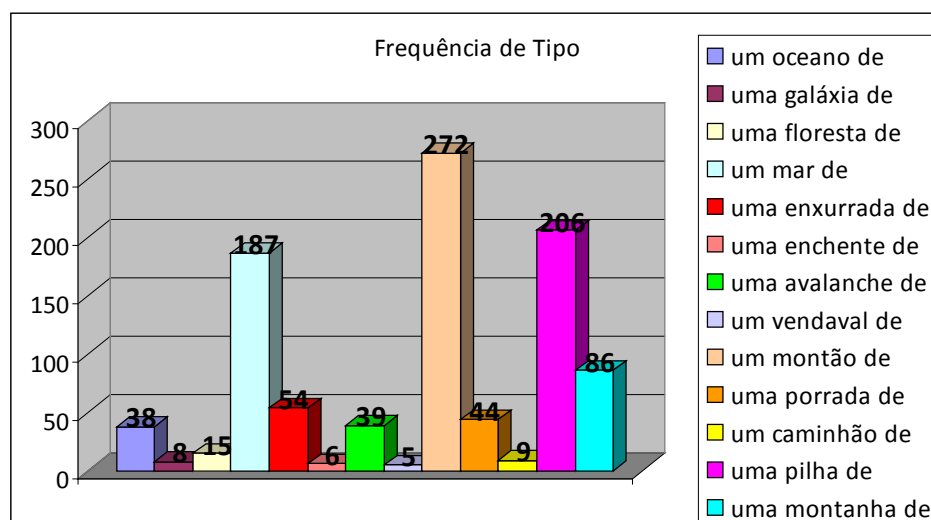


Fig. 1 - Gráfico com a frequência de ocorrência de cada subtipo da Construção

Nossa análise mostrou também que existem restrições semânticas atuando na combinação da instanciação da construção com o elemento que será quantificado:

19. *Uma floresta de informações*

20. *Uma chuva de informações*

21. *Uma floresta de prédios*

22. * *Uma chuva de prédios*

Tais restrições se apresentam como um desafio para o projeto desenvolvido, tendo em vista o objetivo final de oferecer uma descrição formal da Construção para que esta possa ser inserida no *Constructicon* do Português do Brasil. Para enfrentar tal desafio, propomos a explicação dessas restrições via esquemas imagéticos (JOHNSON, 1987), entendendo que as instanciações da construção tendem a preservar os esquemas das ULs envolvidas.

4. CONCLUSÃO

A análise inicial das 969 ocorrências da construção indica a produtividade da Construção e coloca para os investigadores envolvidos o desafio de compreender e formalizar as restrições semânticas que definem a combinação de determinado subtipo da construção e o conjunto de elementos que aquele subtipo pode quantificar. Em outras palavras, como explicar, em termos formais, o porquê de o falante usar “uma chuva de informações”, mas não usar “uma chuva de prédios”.

Considerando o levantamento de um significativo número de subtipos da Construção e o trabalho em andamento de descrever e analisar tais ocorrências em termos de suas propriedades sintáticas, semânticas e discursivas, entendemos que este trabalho ajuda a preencher uma lacuna no que diz respeito ao estudo da quantificação nominal indefinida no PB.

Além disso, a pesquisa contribui para o desenvolvimento do macroprojeto FrameNet-Br, na medida em que estabelece as condições necessárias para a criação do frame de quantificação para o PB, partindo dos frames relativos à quantificação já propostos pela FrameNet, mas respeitando as particularidades do fenômeno da quantificação no PB. O estudo configura, ainda, importante contribuição para o projeto de implementação do *Constructicon* do Português do Brasil, objetivo maior do projeto *Frames e Construções* ao qual o projeto ora apresentado se vincula, tendo em vista o avanço que este estudo representa para a descrição e análise da Construção de Quantificação Indefinida com Determinantes Polilexêmicos no PB.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a toda equipe da FrameNet Brasil, pela colaboração e apoio, a Universidade Federal de Juiz de Fora pelo apoio institucional, e a FAPEMIG pelo apoio financeiro.

THE INDEFINITE QUANTIFICATION CONSTRUCTION IN BRAZILIAN PORTUGUESE

ABSTRACT

This project, theoretically based on Frame Semantics (FILLMORE, 1982) and Construction grammar (GOLDBERG, 1995), has as objective the construction of Indefinite Quantification with polilexemic Determinants in the Brazilian Portuguese language. This construction can be illustrated by instantiations as: *uma enxurrada de críticas, um mar de problemas, uma floresta de pincéis, uma enchente de mentiras, uma galáxia de gênios*. The structure of this construction can be schematized as “A ‘N1’ OF ‘N2’”, where N1 is the core of the construction and N2 is the object quantified. This project is developed under the FrameNet Brazil (FN-Br), which have built (since 2007) a source of lexical search for the Brazilian Portuguese (BP)

based on frames and supported by the corpus evidences. One of the work areas of FN-Br is the implementation of a “Constructicon”, that consists in a repertoire of constructions of the BP. Therefore, what it is intended is that the chain of constructions of Indefinite Quantification can be included in this repertoire, from this ongoing research.

Keywords: Constructions. Frames. Indefinite Nominal Quantification

REFERÊNCIAS

- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira S.A., 2009.
- BRODBECK, R. C. M. S. **Um monte de problemas gera uma chuva de respostas: um estudo de caso de desencontro na quantificação nominal em português**. 2010. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora.
- CROFT, W.; CRUSE, D.A. *Cognitive Linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- SAMPAIO, T. F. **A família de construções de argumento cindido no Português do Brasil**. 2010. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora.
- FILLMORE, C. J. Frame Semantics. In: THE LINGUISTIC SOCIETY OF KOREA (Org.). **Linguistics in the morning calm**. Seoul: Hanshin, 1982.
- FILLMORE, C. Frames and the semantics of understanding. **Quaderni di Semantica**, v.6, n.2, p. 222-254, 1985.
- _____.; JOHNSON C.; PETRUCK M. Background to Framenet. **International Journal of Lexicography**, v. 16, n. 3. Oxford University Press, 2003.
- GOLDBERG, A. E. **Constructions: A Construction Grammar Approach to Argument Structure**. Chicago: University of Chicago Press, 1995.
- TORRENT, T. T. A hipótese da dupla origem para a construção de dativo com infinitivo: primeiras incursões pelo Português Medieval. **Abralin**, v. 7, n. 2, p. 65-92, jul./dez. 2008.

INSTRUÇÕES AOS AUTORES

A Revista **PRINCIPIA - Caminhos da Iniciação Científica** - publica artigos originais, em todas as áreas do conhecimento, de alunos dos Programas de Iniciação Científica (IC) da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Os artigos publicados referem-se aos trabalhos selecionados por consultores externos, pesquisadores do CNPq, durante o evento anual **Seminário de Iniciação Científica da UFJF**, coordenado pela Pró-Reitoria de Pesquisa.

O professor orientador deverá encaminhar o artigo a ser publicado para o email pesquisa.propesq@ufjf.edu.br, assunto “Principia: artigo para publicação”, que será analisado pelo Conselho Editorial, quanto ao cumprimento das normas.

O artigo deverá ser redigido em português, arquivo em *word*, formatado com fonte Arial tamanho 12, espaçamento 1,5, margens de 2cm, texto justificado, contendo no máximo 10 páginas, com a seguinte sequência:

1. **Título**
2. **Nome dos autores** por extenso, com número sobrescrito indicando o Programa de IC envolvido, e endereço profissional completo do professor orientador.
3. **Resumo**, máximo de 3.000 caracteres
4. **Palavras-chave**, máximo de cinco
5. **Abstract**, precedido pelo **Título em inglês**
6. **Keywords**
7. **Introdução, Metodologia, Resultados, Discussão, Conclusão, Agradecimentos e Referências**. Os itens **Resultados e Discussão** ou **Discussão e Conclusão** poderão ser apresentados em conjunto.
8. **Referências** (conforme ABNT NBR: 6023:2002)

FIGURAS E TABELAS

Fotos, desenho, gráficos e mapas serão denominados **Figuras**. As Figuras e Tabelas devem ser numeradas, respectivamente, em algarismos arábicos, e serem chamadas no texto em ordem crescente, abreviadas **Fig. 1. Tab. I.**

CITAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS:

No texto, as citações bibliográficas devem ser mencionadas no sistema AUTOR (ano) **NBR 10520:2002**, no caso de dois autores e et al.

Obs: O et al. só é usado dentro do parênteses.

REFERÊNCIAS

As citações devem ser apresentadas em ordem alfabética e conforme normas da ABNT - NBR: 6023:2002; espaçamento simples entre as linhas e 1,5 entre elas.

ARTIGOS EM PERIÓDICOS

AUTOR(ES). Título: subtítulo do artigo (se houver). **Título do periódico**, local, volume, fascículo, página inicial-final, ano.

SILVA, V.A.; ANDRADE, L.H.C. Etinobotânica Xucuru: espécies místicas. **Biotemas**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 45-57, 2002.

BODEN, M.J.; KENNAWAY, D.J. Circadian rhythms and reproduction. **Reproduction**, v. 132, p. 379-392, 2006.

LIVROS

AUTOR(ES). **Título**. Edição. Local: Editora, ano de publicação.

CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

LIVROS: MAIS DE TRÊS AUTORES

BUSH, A.O. et al. **Parasitism: The diversity and ecology of animal parasites**. 1 ed. Cambridge;University Press, 2001.

LIVROS: SEM AUTORES

ROSARIO: mapa de la ciudad. [Buenos Aires?]: Argentina.com, c2000-2003. Disponível em: <<http://argentinaturistica.com/informa/rosimapaciudad.htm>>. Acesso em: 22 fev. 2006.

Autor entidade

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIENCIAS AFINS. **Acervo musicológico=museological collections**. Rio de Janeiro, [2003?]. 1 CD-ROM

BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. **Finanças públicas: VIII Premio Tesouro Nacional - 2003: coletânea de monografias**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2004. Disponível em: <<http://dedalus.usp.br:4500/ALEPH/POR/MONO/FULL/1383580>?> Acesso em: 17 set. 2005.

CAPÍTULOS DE LIVRO

AUTOR(ES) do capítulo. Título. *In*: SOBRENOME, Prenome (autor da obra no todo). **Título**.

Local: Editora, ano. Páginas inicial e final do capítulo.

GRIZE, J.B. Psicologia genética e lógica. In: BANKS-LEITE, L. (Org.). **Percursos piagetianos**. São Paulo: Cortez, 1997. p. 63-76.

TESE/DISSERTAÇÃO

AUTOR. **Título**. Ano, Total de folhas. Tese (Doutorado - Programa) ou Dissertação (Mestrado - Programa), Instituição, local e ano da defesa.

FERRAZ, R.L. **Acoplamento dos Processos do Adensamento e do Transporte de Contaminantes em Solos Compressíveis**. 2006, 317p. Tese (Doutorado em Engenharia Civil)-COPPE/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS

AUTOR (ES). **Título**. Local: ano. Disponível em: <http://...> Acesso em: dia mês (abreviado). ano.

ALVES, M.B.M.;ARRUDA, S.M.. **Como fazer referências bibliográficas**. Florianópolis: Universidade de Santa Catarina, 2000. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/>. Acesso em: 15 jun. 2010.

TRABALHO PUBLICADO EM ANAIS DE CONGRESSOS, SIMPÓSIOS E SIMILARES

AUTOR(ES). **Título**. In: NOME DO EVENTO, número, ano, Cidade de realização. **Anais...** Cidade de publicação, Editora, ano, páginas inicial-final.

AMARAL, L.A. Atividade física e diferença significativa/deficiência: algumas questões psicossociais remetidas à inclusão/convívio pelo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA, 4., 2001, Curitiba. **Anais...** Curitiba: SOBAMA, 2001. p. 30-31.

TRABALHO APRESENTADO EM EVENTO (MEIO ELETRÔNICO).

Adota-se o mesmo procedimento para trabalho publicado em Anais de eventos, acrescido das informações referentes ao meio eletrônico. (VHS, CD-ROM, ONLINE).

LUCK, Esther Hermes; MOTTA, Jandira Souza Thompson; SOUZA, Clarice Muhlethaler de; SAMPAIO, Maria da Penha Franco; RODRIGUES, Maria da Penha Franco; RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. A biblioteca universitária e as diretrizes curriculares do ensino de graduação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, 2000, Florianópolis. **Memória SNBU 2000**. Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t024.doc>>. Acesso em: 19 jan. 2004.

ALVES, Rubem. **Rubem Alves**: audiolivro. Curitiba: Nossa Cultura, 2005-2006. 4 CD-ROM.